



Universidade: presente!



XXXI SIC

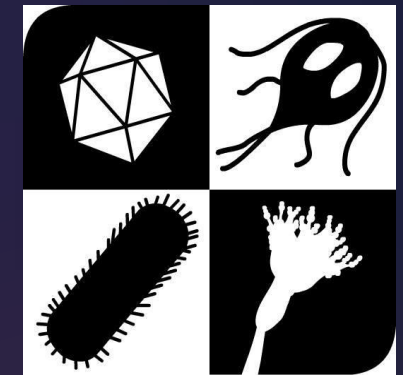
21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

IDENTIFICAÇÃO DE MICRO-ORGANISMOS ATRAVÉS DA COCULTURA E ENRIQUECIMENTO AMEBIANO



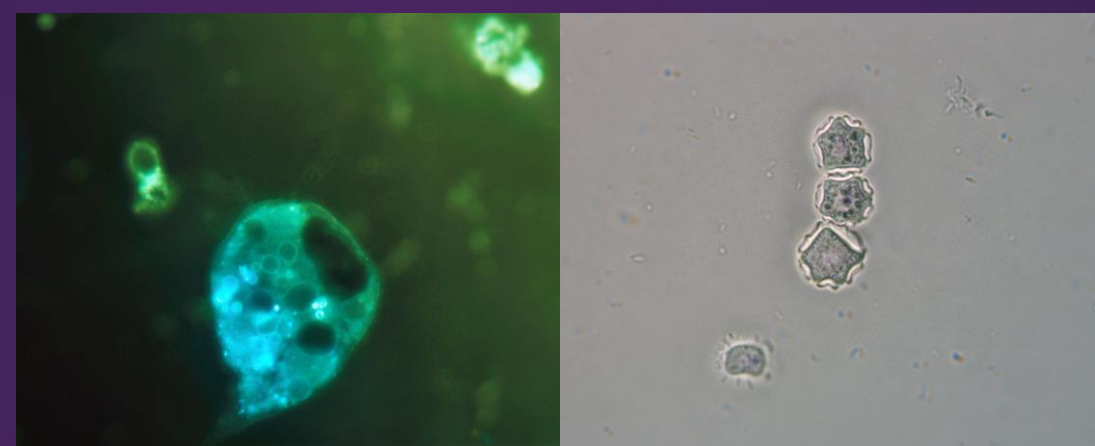
Francisco Kercher Berté
Marilise Brittes Rott

Universidade Federal do Rio Grande do Sul



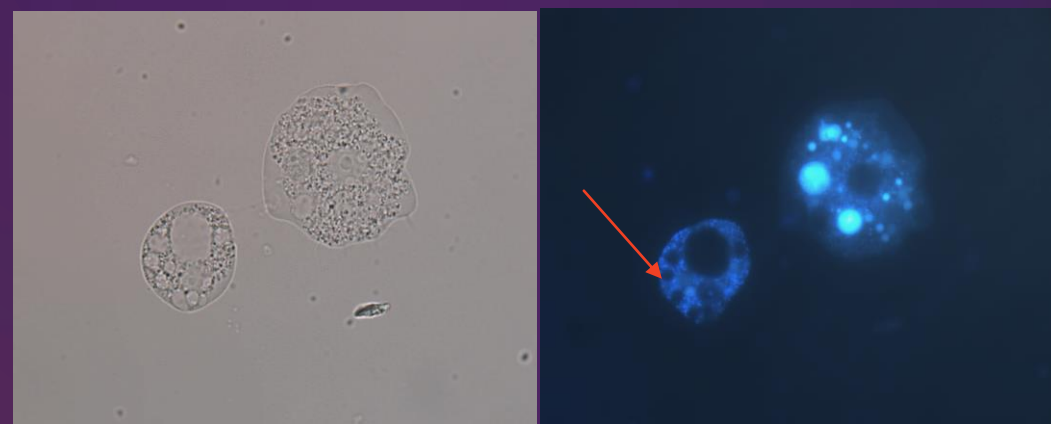
Introdução:

Amebas de vida livre (AVL) são protozoários ubiqüitários, encontrados em ambientes naturais e antropogênicos, como fontes artificiais, piscinas, torres de resfriamento de ar condicionado e estojos de lentes de contato. Dentre as AVL existentes, os gêneros *Acanthamoeba* e *Naegleria* despertam interesse por serem patogênicos e oportunistas. Além disso, AVL também podem servir como reservatório natural para micro-organismos resistentes à fusão lisossomal das amebas, chamados micro-organismos resistentes a amebas (MRA), protegendo-os e tornando-se um ambiente propício para trocas gênicas.



AVL em fluorescência
Aumento de 1000X

Cistos de AVL
Aumento de 1000X



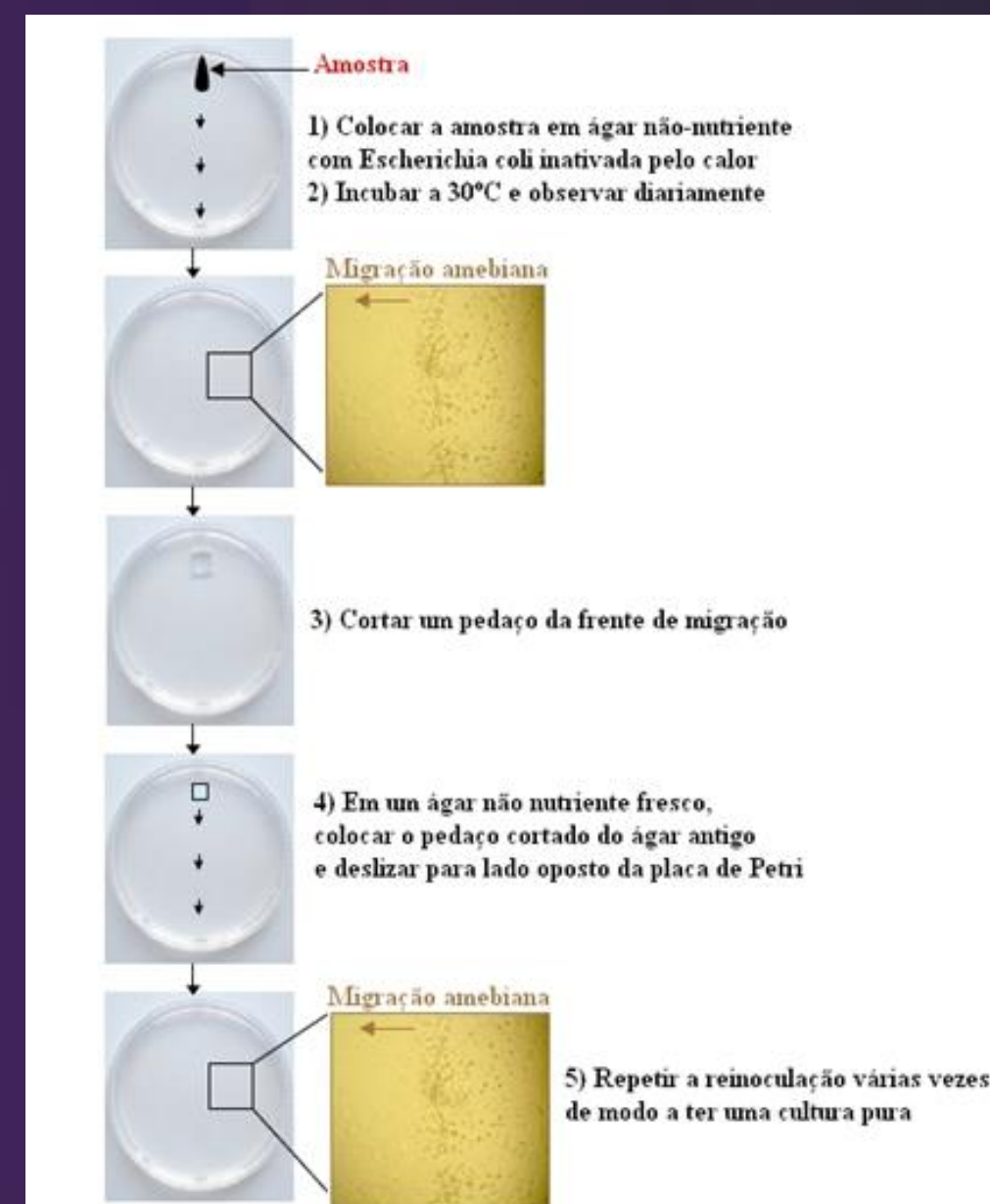
Trofozoítos de *Acanthamoeba castellani* em microscopia de luz (E) e corada por DAPI (D) indicando presença de MRA.
Aumento de 1000X

Objetivo:

Isolar e identificar bactérias e AVL através de duas técnicas: a cocultura e o enriquecimento amebianos

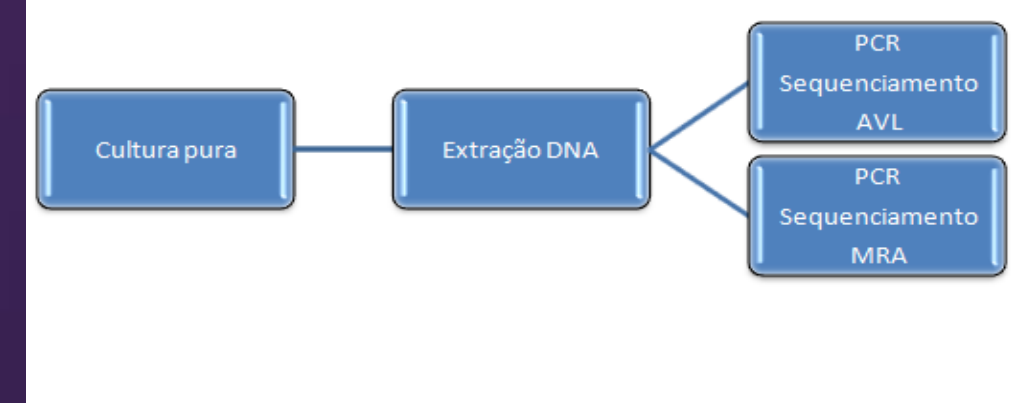
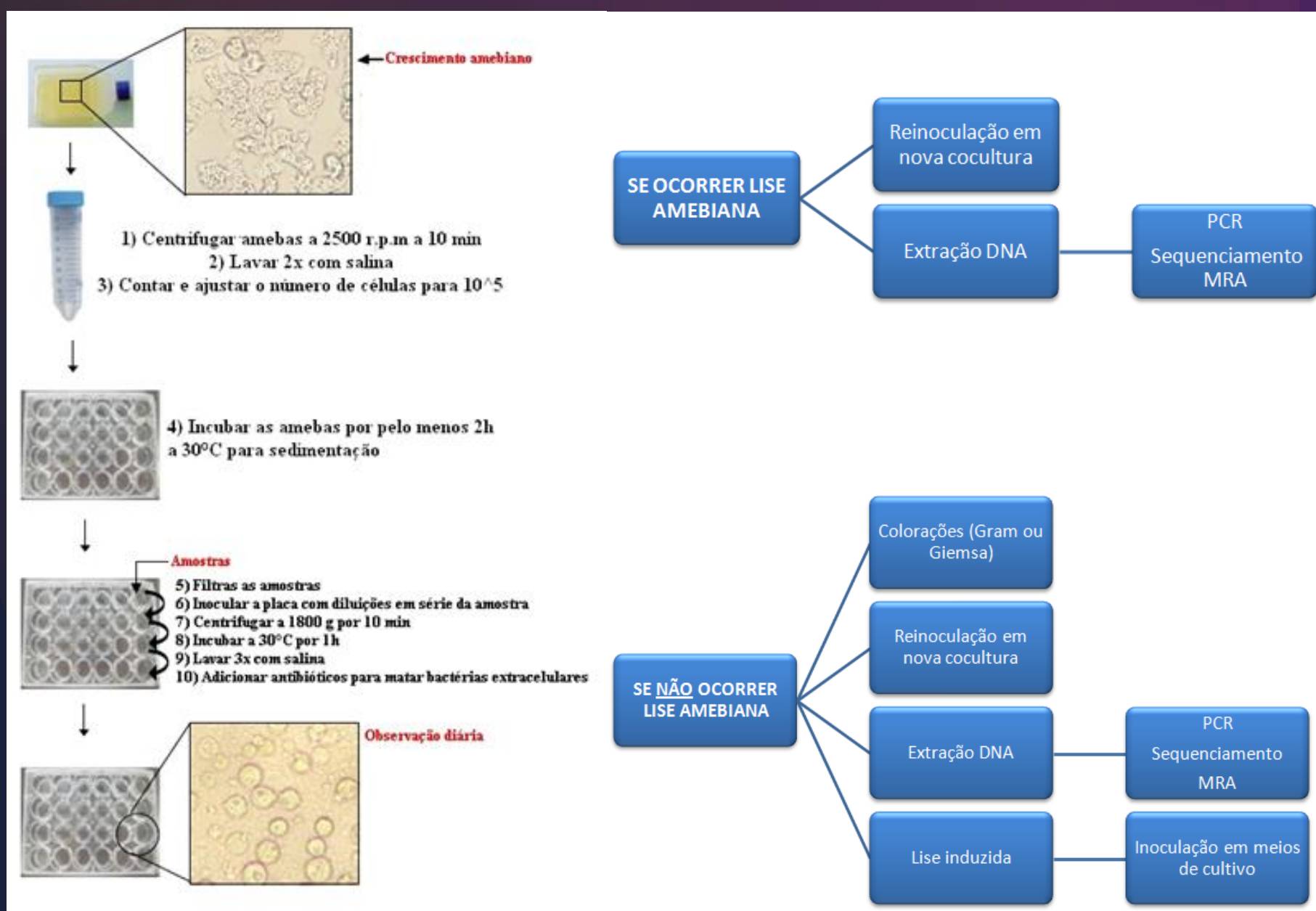
Metodologia:

2. Método de Enriquecimento amebiano



Metodologia:

1. Método da Cocultura



Resultados:

Das 19 amostras analisadas até o momento, 7 foram positivas para AVL. Na técnica de cocultura amebiana todas as amostras foram positivas para o domínio Bacteria, 47,36% foram positivas para *Pseudomonas* spp. e 15,78% para *Mycobacterium* spp. Com isso pode-se concluir que os métodos de cocultura e enriquecimento amebiano foram implementados com sucesso permitindo a identificação de AVL e MRA dos ambientes analisados.